

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IPOJUCA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EMPATIA E COLABORAÇÃO ALIADAS AO ENSINO DA LIBRAS

Erick Valdevino Bernardo ¹
Valdilene Valdice de Santana ²
Fabiana Ribeiro da Silva Santana ³
Josiel Ferreira da Silva ⁴
Luis Gustavo da Costa Pereira ⁵

RESUMO

O Centro Municipal de Educação Profissional do Ipojuca – CEMEP foi instituído pelo Decreto Nº227/2015. De acordo com o aparato legal, o CEMEP passou a integrar o Programa Municipal de Educação e Qualificação Profissional, coordenado pela secretaria de educação do município do Ipojuca, localizado no Litoral Sul de Pernambuco. O CEMEP oferta cursos de qualificação e formação profissional, contribuindo assim para a inclusão, a empatia e a colaboração na transformação da sociedade. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo descrever as ações realizadas pelo CEMEP com foco no Ensino da Língua Brasileira de Sinais. As ações pesquisadas foram realizadas no período de junho a novembro de 2023. Participaram das ações 4 turmas do segundo semestre do ano de 2023 dos seguintes cursos livres: Auxiliar Administrativo (60h); Assistente/ Operador de Logística (60h); Auxiliar de Recursos Humanos (60h); Básico de Recepção em Hotelaria (60h). No curso de Informática Básica (30h), foram introduzidos 6 estudantes surdos, sendo dois por turma. Sendo assim, participaram das ações aproximadamente 484 (estudantes), 6 docentes, 1 intérprete; 1 gestor e 2 coordenadoras pedagógicas, 2 gerentes, 2 estagiários, totalizando aproximadamente 500 pessoas. A pesquisa traz, em suma, relato de experiências vivenciadas pelo projeto Pesquisa Ação Escolas 2030 no CEMEP e percorreu uma metodologia qualitativa descritiva a partir de estudos sobre as ações realizadas e seus reflexos para a promoção da inclusão, da empatia e da colaboração no processo de ensino aprendizagem e no mercado de trabalho. O diferencial das ações foi trabalhar a inclusão de forma emancipatória com a perspectiva de formar cidadãos/ãs empáticos e colaborativos para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem, LIBRAS, Formação Profissional.

¹ Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE, erickvbernardo@yahoo.com.br;

² Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal Pernambuco- UFPE, valdilene.santana@educacao.ipojuca.pe.gov.br;

³ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação da Universidade MUST UNIVERSITY-EUA, fabiana.ribeiro@educacao.ipojuca.pe.gov.br;

⁴ Graduado em Matemática da Universidade- UNINTER, josieljfs88@gmail.com;

⁵ Mestre em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luispereira@educacao.ipojuca.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) possibilita a oportunidade de promover empatia e colaboração ao viabilizar a comunicação com pessoas surdas. Aprender LIBRAS facilita a interação e ajuda a quebrar barreiras de comunicação, promovendo inclusão e entendimento mútuo entre surdos e ouvintes. Ao se engajar nesse aprendizado, as pessoas podem desenvolver uma comunicação mais profunda das experiências e desafios enfrentados pela comunidade surda, criando assim um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

A LIBRAS, foi oficializada pela Lei nº 10.436/2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, sendo, então, reconhecida genuinamente como Língua. (BRASIL, 2002; 2005). De acordo com Pinheiro (2010, p. 49), a LIBRAS: “É uma língua viva, autônoma, capaz de transmitir todo e qualquer conceito, dos mais complexos até os mais abstratos. Os usuários da LIBRAS, podem discutir sobre todo e qualquer assunto”.

Nessa perspectiva, o Centro Municipal de Educação Profissional do Ipojuca – CEMEP, localizado na Rua Subida do Clube, nº04, Ipojuca, Litoral Sul de Pernambuco, instituído pelo Decreto N°227/2015, a partir do ano de 2023 começou a integrar o coletivo Escolas 2030 e teve como proposta de pesquisa-ação a inclusão de noções básicas da LIBRAS nos cursos livres de qualificação profissional ofertados pelo CEMEP, no período de junho a novembro de 2023. Sendo assim, a pesquisa tem como pergunta indutora: Como o conhecimento da LIBRAS pode contribuir para a empatia e a colaboração na comunicação com pessoas surdas no mercado de trabalho?

O objetivo geral desta ação foi introduzir noções básicas da LIBRAS para ouvintes nos cursos livres de qualificação profissional ofertados no CEMEP. Para atender ao objetivo geral foram seguidos os seguintes objetivos específicos: disponibilizar uma docente com formação em LIBRAS para ministrar as aulas; criar um cronograma de execução de 8h/aulas de noções básicas da LIBRAS para todas as turmas e os cursos livres de qualificação ofertados pelo CEMEP; estimular a comunicação entre ouvintes e surdos/as; elaborar o material didático para as aulas e o questionário estruturado; inserir pessoas surdas no curso de informática básica ofertado pelo CEMEP com acompanhamento de uma intérprete.

Krznaric (2015, p. 15) define empatia como “a arte de se colocar no lugar do

outro por meio da imaginação, compreendendo seus sentimentos e perspectivas e usando essa compreensão para guiar as próprias ações”. Sendo assim, a empatia mobiliza as pessoas para a ação. Ela, no entanto, não é uma ação. É possível sentir empatia mesmo estando inerte, sem acesso a outra pessoa.

De acordo com Passos e André (2016) a aprendizagem colaborativa engloba atividades com objetivos e interesses compartilhados por todos, levando - se em consideração as diferentes formas de trabalho e de relacionamento entre os membros de um determinado grupo de trabalho. Contudo, aprendizagens focadas na empatia e na colaboração referem- se a abordagens educacionais que incentivam os/as estudantes a desenvolverem habilidades de compreensão e conexão emocional com os outros, além de trabalharem em conjunto para atingir objetivos comuns. Essas abordagens visam não apenas o sucesso acadêmico, mas também ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida pessoal e profissional.

METODOLOGIA

Este artigo trata de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiências, originado de uma pesquisa de campo e documental referente ao ensino da LIBRAS nos cursos ofertados pelo projeto Qualifica / CEMEP no período de junho a novembro de 2023. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa tem interesse na aplicação, utilização e consequências práticas do conhecimento gerado em uma determinada realidade.

Para a constatação dos dados foram realizadas pesquisas nos registros de cursos ofertados, matrículas e entrega de certificados. Foram fornecidas pela diretoria do CEMEP, planilhas elaboradas no Microsoft Excel, com as informações sobre os cursos, os docentes e os cursistas. Além da pesquisa documental *in loco*, foram realizadas pesquisas nos sites e redes sociais oficiais da prefeitura do Ipojuca que serviram para embasar a pesquisa concernente à visibilidade e imagens. Para proporcionar melhor compreensão científica foram realizadas pesquisas bibliográficas em periódicos que versam sobre o tema de inclusão, LIBRAS e qualificação profissional bem como temas afins ao da base bibliográfica.

O espaço físico do lócus da pesquisa possui 6 (seis) salas de aula, 1 (um) laboratório de informática, 1 (um) auditório, 1(um) espaço para evento em geral, 1 (uma) sala da coordenação pedagógica, 1 (uma) sala do diretor, 6 (seis) banheiros e 1(uma) cozinha. A estrutura administrativa/pedagógica é composta por: Diretoria de Educação Profissional; Gerência Educacional de Parceiros; Gerência de Qualificação de Projetos; Coordenação Educacional; Coordenação de Qualificação e Projetos; Auxiliares Administrativos; Docentes e Auxiliares de Serviços Gerais.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DA LIBRAS

A educação inclusiva é uma realidade cada vez mais presente e desafiadora para o sistema de ensino brasileiro no que diz respeito a criação de condições apropriadas para a formação cidadã e a inserção social de sujeitos historicamente separados do convívio social, como os surdos. A educação inclusiva promove a integração das pessoas no contexto histórico, social, político e econômico onde estão inseridas. Além disso, permite um desenvolvimento ético, moral, intelectual que carrega uma importante carga psicossocial para o pleno exercício da cidadania (SILVA; FERREIRA, 2014).

De acordo com Motta (2012) a atuação de políticas de inclusão, expressam como as pessoas surdas podem ter suas histórias marcadas por reflexos positivos no que é relacionado ao grau de autonomia e de iniciativa de inserção social, sendo a interação da LIBRAS no contexto escolar um elemento fundamental para esse processo. A noção de inclusão envolve o princípio de que toda pessoa que esteja no mesmo ambiente terá o aprendizado formatado naturalmente a partir da presença da diferença, seus desafios e seus potenciais, a qual encontrará a organização escolar preparada para o fomento dessa convivência.

As transformações desencadeadas pela desafiante mudança do paradigma oralista para o paradigma do bilinguismo, encabeçada pela crescente presença de pessoas surdas no sistema de educação formal brasileiro, revelou a emergência da

participação da LIBRAS no contexto escolar. A LIBRAS é a língua das pessoas surdas, que as situam no mundo e entre si, quando inserida nas práticas educacionais, configura um sistema de referência linguístico para o surdo que assume um papel modelador na sua apreensão e apropriação de outras formas de comunicação, incluindo a língua portuguesa escrita (PEIXOTO, 2006).

Numa sociedade onde um dos meios de comunicação principal é a linguagem oral é necessário que haja uma campanha de conscientização para a inclusão das pessoas que possuem deficiência auditiva no contexto social. Depois de muita luta foi aprovada a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 na qual torna oficial a LIBRAS como a língua oficial da comunidade surda. A lei colocou que a pessoa surda deve ser aceita em todas as unidades de ensino regulares e que seja proporcionado um ensino que priorize uma aprendizagem significativa, mas ainda falta uma conscientização da população brasileira no intuito de inserir essas pessoas no meio social de forma ativa e sem preconceito (MENDES, ALMEIDA, POLETTI; 2023).

A educação inclusiva deve ser assumida visando resgatar o sentido original do termo integração (OLIVEIRA, MARQUES, 2003). Essa integração ajuda os deficientes e os não deficientes, pois se tornam sólidas (MAZZOTTA, 2005). O que fortalece o ensino e a aprendizagem e transformam numa sociedade mais igualitária e inclusiva.

Conforme Macedo e Soeiro (2021) a LIBRAS é de suma importância dentro do contexto escolar, pois para se comunicar dentro da escola e fora dela as pessoas com deficiência auditiva é necessário ter tal conhecimento. Através da comunicação seja ela falada, escrita ou através de sinais que exprimimos nossos desejos, ideias, posições, reflexões e etc., somente assim fazemos a verdadeira inclusão social e educacional do deficiente auditivo.

Segundo Barbosa e Bezerra (2021), a escola inclusiva, com currículo e metodologia flexíveis de fundamentação na diversidade, requer a consideração das diferenças individuais das pessoas no que se refere ao ritmo de aprendizagem, ao interesse, à origem social, às habilidades e à motivação dos estudantes para realizarem diferentes propostas. É interessante pensar nas transformações exigidas pela perspectiva da escola inclusiva e relacioná-las com o protagonismo dos estudantes.

A educação inclusiva busca integrar à sociedade que apresentam diferenças ou deficiências, uma vez que esse modelo educacional está orientado nos aspectos pautados

no exercício da solidariedade, empatia, colaboração, cooperação e nos princípios legais que os regem (Chaveiro e Vasconcelos, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da ação 4 turmas do segundo semestre do ano de 2023 dos seguintes cursos livres: Auxiliar Administrativo (60h); Assistente/ Operador de Logística (60h); Auxiliar de Recursos Humanos (60h); Básico de Recepção em Hotelaria (60h). No curso de Informática Básica (30h), foram introduzidos 6 estudantes surdos, sendo dois por turma. Sendo assim, participaram da ação aproximadamente 484 (estudantes), 6 docentes, 1 intérprete; 1 gestor e 2 coordenadoras pedagógicas, 2 gerentes, 2 estagiários, totalizando aproximadamente 500 pessoas.

A ação foi mantida pela Secretaria Municipal de Educação do Ipojuca por meio do CEMEP. Não houve orçamento específico, pois a docente/intérprete foi relocada e o material didático impresso foi feito pelo CEMEP. As aulas foram no prédio do CEMEP, de acordo com o cronograma das aulas/turmas, a ação beneficiou estudantes surdos, ouvintes e servidores do CEMEP a terem conhecimentos das noções básicas da LIBRAS na promoção da empatia e da colaboração dentro e fora do mercado de trabalho.

O papel da LIBRAS na sala de aula é o de mediar a integração das pessoas surdas no processo de ensino e aprendizagem de acordo com suas especificidades linguísticas e culturais. Assim, para que as pessoas surdas não sejam prejudicadas e possam usufruir das mesmas possibilidades é necessário que haja a inserção da linguagem de sinais para mediar às interações entre o/a estudante surdo/a com os/as docentes e demais colegas ouvintes (FARIAS, FILHO, 2022).

Refletir sobre a educação inclusiva é enxergar a exigência de um currículo transformador, inovador, flexível e que está firmado nas bases da diversidade. O CEMEP tem a missão de promover a gestão de pessoas através da qualificação profissional, levando a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, sustentável e igualitária. Os valores estimados em todas as ações do CEMEP são: ética; inclusão social; responsabilidade socioambiental; honestidade; solidariedade; compreensão; confiança;

respeito; dignidade; empatia; sororidade; igualdade e desenvolvimento pessoal.

Os cursos foram mantidos pela Secretaria Municipal de Educação e pelo CEMEP. As aulas aconteceram no prédio do CEMEP, que beneficiou os estudantes surdos e ouvintes, servidores do CEMEP a terem conhecimentos das noções básicas da LIBRAS alinhadas às tecnologias digitais na promoção da empatia da colaboração dentro e fora do mercado de trabalho.

Os cursos livres de qualificação profissional foram certificados, permitindo assim, conhecimentos práticos e teóricos para o currículo individual dos estudantes, bem como a ingressão no mercado de trabalho por meio de parcerias públicas e privadas, contribuindo assim para a formação humana dos munícipes, criando e recriando boas práticas de vivências de cidadania, equidade, inclusão e transformação social.

Os cursos foram ofertados por profissionais habilitados para cada área específica. A carga horária variou de 40h a 60h, a depender do curso livre. Além dos conteúdos específicos de cada curso, foram trabalhados de forma interdisciplinar: LIBRAS, inclusão, ética, responsabilidade socioambiental, honestidade, solidariedade, compreensão, confiança, respeito, dignidade, empatia, sororidade, igualdade de gênero e desenvolvimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diferencial da ação ofertada foi trabalhar a formação profissional e a inclusão social de forma emancipatória, na perspectiva de formar cidadãos/ãs qualificados para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade, promovendo assim a equidade na aplicabilidade das políticas públicas educacionais.

A implementação da ação vem gerando oportunidades em busca de melhorias na comunicação entre surdos e ouvintes dentro e fora do mercado de trabalho. A ação contribuiu significativamente para promover conhecimentos e boas práticas em prol da empatia e colaboração, tão urgente ao contexto local, ao mesmo tempo que integra a comunidade e os diversos saberes, promoveu o bem-estar físico e psíquico. Contudo, a implementação da ação e o uso do espaço CEMEP nos contextos da educação

inclusiva vem trazendo resultados promissores para a sensibilização e engajamento de todos os segmentos da sociedade.

Conclui-se que as dificuldades e os desafios enfrentados pelos profissionais estão ligadas diretamente com as questões da eficiência na aplicabilidade das políticas públicas educacionais. Pode-se constatar que a instituição pesquisada precisa adquirir e oportunizar o acesso aos instrumentos digitais, investir em formação adequada para assim produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a inclusão e a LIBRAS de forma mais eficiente nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Karla Gomes; BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. p.28. [recurso eletrônico]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 22/08/2024.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; DE VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel. Ponte ao mundo: inserções espaciais da pessoa com deficiência. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 17, n. 2, 2016.

DA SILVA FARIAS, Rosângela Maria; NUNES DE FARIAS FILHO, Everaldo. **PESQUISAS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 899–914, 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.68548. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/68548>. Acesso em: 26 ago. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2015.

MACEDO, SOEIRO. Yuri Miguel, Arilma de Oliveira. **ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI - BAHIA: ENTRE A PROPOSTA E A PRÁTICA**. ISSN 2359-4799. Volume 7/Número 1/Ano 2021 – p. 01-10. DOI: 10.36524/ric.v7il.698.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

MENDES, Amanda Ferreira; DE ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães; POLETTO, Lizandro. **Educação inclusiva: desafios das crianças surdas no processo de alfabetização**. *ALTUS CIÊNCIA*, v. 17, n. 17, p. 23-35, 2023.

MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Metodologia da pesquisa jurídica: o que é importante saber para elaborar a monografia jurídica e o artigo científico?**. Tubarão: Copiart, 2012.

PINHEIRO, L. **Língua Brasileira de Sinais : LIBRAS I**. São Paulo: Know How, 2010.

OLIVEIRA, F. D.; MARQUES, L. P. **Inclusão: os sentidos nas/das dissertações e teses**. *Temas sobre Desenvolvimento*, v.12, n.70, p.25-32, set/out, 2003.

PASSOS, Laurizete F.; ANDRÉ, MEDA. O trabalho colaborativo, um campo de estudo. **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, p. 9-23, 2016.

PEIXOTO, Renata Castelo. **Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda.** Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p. 205-229, Aug. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622006000200006>.

SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. **O papel da escola e suas demandas sociais.** *Período Científico Projeção e docência*, [s.l.n], dez. 2014.